

## **EFEITO DA IMUNOSSUPRESSÃO PROLONGADA SOBRE A FUNÇÃO PULMONAR EM TRANSPLANTADOS RENAI**

*NOELLE RENATA ANTUNES DE MESQUITA; Fernanda Patrício da Silva; GABRIEL FORASTIEIRI PINTO;*

*UNIGRANRIO;*

Autor principal: NOELLE RENATA ANTUNES DE MESQUITA

**Introdução:** Pacientes submetidos a transplante renal permanecem em uso contínuo de imunossupressores, o que pode impactar a função pulmonar mesmo na ausência de sintomas respiratórios. Alterações subclínicas, especialmente na capacidade de difusão pulmonar para monóxido de carbono (DLCO), têm sido descritas, podendo evoluir para comprometimento funcional persistente. **Objetivo:** Avaliar o efeito da imunossupressão prolongada sobre parâmetros funcionais respiratórios em pacientes transplantados renais estáveis, identificando possíveis padrões de comprometimento e fatores de risco associados. **Método:** Estudo transversal realizado com pacientes adultos e pediátricos submetidos a transplante renal há mais de 12 meses e com enxerto estável. Foram coletados dados clínicos, fatores de risco e resultados de testes de função pulmonar (espirometria, DLCO corrigida para hemoglobina, fluxo expiratório máximo e força muscular respiratória). Em casos selecionados, realizaram-se ultrassonografia pulmonar para quantificação de linhas B e tomografia computadorizada de tórax para investigação de alterações estruturais. Os resultados foram comparados a valores previstos para sexo, idade e altura. **Resultados:** Foram avaliados pacientes com média de  $6,2 \pm 3,8$  anos de transplante. A redução da DLCO ( $<80\%$  do previsto) foi observada em 72% dos indivíduos, sugerindo lesão microvascular pulmonar de baixo grau e redução crônica da perfusão pulmonar. Alterações espirométricas restritivas foram identificadas em 15% dos casos e obstrutivas em 9%, sendo mais frequentes em pacientes do sexo masculino e naqueles com histórico de infecções virais (principalmente BK vírus). Em 6% dos participantes, a tomografia revelou bronquiectasias, associadas a sintomas respiratórios recorrentes. A ultrassonografia pulmonar detectou congestão subclínica (linhas B  $\geq 3$  por campo) em 18% dos pacientes, correlacionando-se a hipertensão diastólica e menor DLCO. O uso de inibidores de mTOR esteve relacionado à melhor preservação da perfusão pulmonar em análise exploratória. **Conclusão** A imunossupressão prolongada em transplantados renais estáveis está associada a alterações funcionais pulmonares detectáveis, predominantemente na difusão gasosa, mesmo em indivíduos assintomáticos. A monitorização sistemática, com ênfase em DLCO e espirometria, pode permitir detecção precoce de disfunção e orientar ajustes terapêuticos, prevenindo complicações respiratórias irreversíveis. O rastreamento deve ser priorizado em pacientes com fatores de risco como infecções virais, hipertensão diastólica e histórico de imunodeficiência.

**Palavras-chave:** TRANSPLANTE RENAL, FUNÇÃO PULMONAR, IMUNOSSUPRESSÃO.